

OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO TURISMO: O CASO DO LAGO CORUMBÁ EM CALDAS NOVAS (GO)

Bruna Rafaella dos Santos Medeiros¹

Hamilton Afonso de Oliveira²

¹ Pós-graduanda em Planejamento e Gestão Ambiental. brunarafaella2109@hotmail.com.

² Doutor em História pela UNESP – Campus de Franca (SP). Docente da Pós Graduação Lato Sensu em Planejamento e Gestão Ambiental e do Programa de Mestrado em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo: Objetivo geral: compreender os impactos ambientais causados pelas atividades turísticas no Lago Corumbá no município de Caldas Novas (GO). Para alcance desse objetivo buscou-se o posicionamento de diversos autores sobre o turismo e a construção do Lago Corumbá. Também foram realizadas entrevistas com pessoas que frequentam o Lago Corumbá, moradores do entorno do Lago e Secretário do Meio Ambiente de Caldas Novas. Como conclusão percebe-se que as medidas de fiscalização e conscientização apontados no decorrer desse trabalho são importantes para preservar a beleza do Lago Corumbá. A aplicação dessas medidas gera benefício para a natureza e para a própria sociedade que estará desfrutando de melhor qualidade de vida.

Palavras - chave: Lazer. Poluição. Meio Ambiente. Lago Corumbá.

1. Introdução

Por todo planeta Terra é possível identificar danos causados ao meio ambiente. As ações humanas podem ser contribuindo para alterar condições climáticas, principalmente a partir da exploração econômica dos recursos naturais, como a flora, a fauna, os rios, lagos, mares e oceanos. Assim, os sinais de destruição ambiental estão presentes por todos os lados, e um exemplo disso, são os empreendimentos turísticos que exploram os recursos naturais, e em alguns lugares sem a mínima preocupação com o meio ambiente, Dentre os maiores problemas ambientais causados pelas atividades turísticas é a grande quantidade de lixo produzido, o que prejudica a natureza.

Nessa constatação, o município de Caldas Novas é um dos polos turísticos mais importantes do Estado de Goiás, proporcionado, principalmente, pelas águas quentes. Por causa da degradação ambiental (rebaixamento do lençol freático, destruição da fauna e da flora, acúmulo de lixo, dentre outros) parte desse paraíso existente no cerrado Goiano corre o risco de desaparecer. Com a construção da Usina Hidrelétrica de Corumbá I, no rio Corumbá, que iniciou em 1979, formando o Lago Corumbá em 1996, fez com que o lugar tornasse propício para a prática de esportes náuticos, passeios turísticos, Jet-Skis, transformando em um ponto turístico e um local para a construção de restaurantes, clubes, casas.

É possível observar que o Lago Corumbá caminha rumo à degradação. Além dos impactos ambientais, com a construção do próprio lago, a produção de lixo e de dejetos humanos é jogada diretamente no lago, causando grandes impactos, e conseqüentemente, profundas alterações na natureza. Nesse sentido, observando diariamente a degradação do Lago

Corumbá surge os seguintes questionamentos: As atividades turísticas no lago Corumbá causam poluição? Quais medidas são tomadas para preservar o Lago Corumbá?

Na busca de resposta a esses questionamentos, o presente estudo compreender os impactos ambientais causados pelas atividades turísticas no Lago Corumbá no município de Caldas Novas (GO). Como objetivos específicos destacam-se: Elaborar uma síntese teórico-metodológica das discussões acerca do turismo (principalmente na Geografia), bem como os impactos gerados por essa atividade; Caracterizar em qual sentido o lazer proporcionado pelo Lago Corumbá prejudica o meio ambiente; Ressaltar as medidas tomadas para preservação do Lago Corumbá, bem como os resultados provenientes da aplicação dessas medidas.

Assim, a escolha do Lago Corumbá como área de estudo desta pesquisa justifica-se pela importância para a economia local, já que este provocou transformações com a construção de muitos loteamentos ao seu entorno, várias opções de lazer que colaboram para a geração de empregos nos setores de construção civil e de serviços em geral. Também, é um assunto muito importante para a ciência geográfica, pois podem se juntar à outros estudos já existentes sobre o tema. O fato de ser moradora do município de Caldas Novas e por conviver com tanta degradação justifica a escolha do tema.

Para alcance desses objetivos, busca – se o posicionamento de alguns autores sobre a construção do Lago Corumbá, sua importância, funções e a poluição ambiental causada por turistas e demais pessoas que frequentam o lago. Após a seleção dos principais autores, segue - se uma leitura e fichamento dos textos selecionados. Também serão realizadas entrevistas com pessoas que frequentam o Lago Corumbá, moradores do entorno do lago e Secretario do meio ambiente de Caldas Novas – Goiás. Para o desenvolvimento dessas entrevistas, serão aplicados questionários contendo perguntas fechadas e abertas. A escolha desse instrumento de pesquisa justifica - se por oferecer mais liberdade ao entrevistado para expor sua opinião a respeito do assunto abordado. Após a aplicação dos questionários, os dados serão tabulados e analisados em forma de texto.

O conteúdo a seguir divide – se em três capítulos. O primeiro destaca o turismo como elemento de fundamental importância para a economia brasileira. O segundo apresenta a formação socioespacial de Caldas Novas, além de apontar o turismo como principal fator desse processo. O terceiro traz um estudo sobre os principais problemas ambientais que ocorrem em torno do Lago Corumbá.

2. Turismo, Geografia e Meio Ambiente: uma reação em cadeia

As diversidades e as belezas naturais e históricas (praias, rios, construções, clubes, etc.) encontradas no território brasileiro tornam o turismo uma das atividades econômicas mais importantes do país. Essa atividade econômica traz consigo, na maioria das vezes, grandes problemas ambientais, como caso do Lago Corumbá no município de Caldas Novas (GO), objeto de análise desse estudo.

Em busca de um referencial teórico que oriente tal discussão, o objetivo deste capítulo é fazer uma revisão bibliográfica destacando o turismo como uma atividade significativa para a economia brasileira, apontando-o como elemento de análise geográfica dada as profundas mudanças no espaço a partir das necessidades de infraestrutura, saneamento básico, qualificação profissional etc. Além disso, segue-se uma abordagem teórica sobre os impactos ambientais causados pelas diversas formas de turismo encontradas no território brasileira.

2.1 Definição de turismo

O turismo tem vários conceitos e também diferentes tipos. Ruschmann (1997) ressalta que a palavra “turismo” tem sua origem no século XIX, mas a prática de atividades turísticas existe desde as mais antigas civilizações. No entanto, foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que o turismo se evoluiu. Isso se deve ao desenvolvimento econômico, à produtividade empresarial, ao bem estar dos povos e ao aumento do poder de consumo da população. Dessa forma, Ruschmann (1997) apresenta vários tipos e conceitos de turismo e acrescenta os impactos dessa atividade sobre o meio ambiente. Dentre eles destacam-se:

- a) Turismo de férias: realizado em locais que oferecem possibilidades de caminhadas, passeios, alojamentos, contato com a natureza, produzindo ruídos, desgastes nas trilhas, agressão às paisagens, erosões em praias e encostas.
- b) Turismo de esportes: desenvolvido em regiões que proporcionam atividades como natação (rios, lagos, praias), passeios a barco, esquis, competição, esportes radicais como rapel entre outros, gerando poluição de ar e da água, agressão á natureza na construção de equipamentos para o esporte.
- c) Turismo de negócios: realizado em regiões onde acontecem férias, congressos, trazendo consigo poluição do ar, danos matérias, etc.

- d) Turismo cultural: ocorre em regiões naturais ou que oferecem patrimônios culturais, produzindo intensificação do tráfego, danos a vegetação, acidentes, turismo em massa, entre outros.
- e) Turismo de saúde: feito para passeios, descansos, curas, gerando alto consumo da natureza, intromissão o cotidiano das localidades, etc.

Assim, devido às várias possibilidades da prática do turismo, tal atividade abrange diferentes setores da sociedade brasileira. O turismo então, torna-se uma atividade de lazer e, também, uma importante atividade que movimenta a economia de muitas cidades brasileiras, como Caldas Novas, por exemplo. O turismo gera, também, vários empregos, fortalece laços culturais, propaga informações e contribui para a criação da dinâmica espacial.

Normalmente, todas as camadas sociais praticam algum tipo de turismo, seja ele ecológico, rural, cultural etc. O homem é um ser que se locomove constantemente. Por isso está sempre conhecendo novos lugares. Conforme destaca Carlos (2002), o turismo atrai e redimensiona constantemente o fluxo de pessoas. Cada vez mais surgem profundas mudanças no espaço devido às novas práticas de lazer criadas pelo homem.

Os locais onde existem maiores fluxos de pessoas que praticam o turismo geralmente apresentam beleza física, cultural ou questões religiosas. De acordo com Cruz (2002), o turismo acaba criando locais imaginários, onde muitas pessoas nem as conhecerão, mas estão povoando a mente e os sonhos de muitos.

Seja através do *marketing* feito por uma empresa, pelo governo ou simplesmente pelo diálogo entre as pessoas, o turismo cresce em proporção e lucratividade, modificando o espaço dos animais e demais seres vivos que existem na Terra. Portanto, torna-se fundamental abordar os impactos que o turismo gera no espaço geográfico, bem como a contribuição da Geografia para o estudo desses impactos.

2.2 A contribuição da Geografia para o estudo do turismo

Os primeiros relatos geográficos sobre o turismo foram criados por turistas que descreviam a natureza e as características de paisagens e regiões. Hoje o turismo tornou-se objeto de preocupação de várias ciências, como a Economia, a Sociologia, a História, e também, a Geografia. Isso se justifica pela importância que a atividade turística assumiu nas últimas décadas. De acordo com Ruschmann (1997) são vários os fatores que contribuíram para o aumento das atividades turísticas, tais como:

- a) Aumento do tempo livre como consequência da racionalização e do aumento da produtividade das empresas; b) A evolução técnica, que conduziu a um aumento na produtividade e à redução dos custos da produção; c) O aumento da renda da população;
- b) O aumento de empresas que comercializam viagens de férias; d) A liberação de formalidades aduaneiras, a eliminação de vistos, a unificação de documentos de viagens; e) O aumento da urbanização como consequência da industrialização; f) Falta do “do verde” e os impactos psicológicos da vida urbana.

Como o turismo causa uma reordenação socioespacial, torna-se objeto de análise geográfica. O turismo produz e reproduz espaços, criando infraestrutura, redes, circulação de pessoas, mercadorias e capital, a conexão de um lugar a outro. As pessoas se locomovem cada vez mais para conhecer novos espaços, povos, culturas, paisagens. Com isso, a geografia procura construir uma base teórica sólida, criando assim a Geografia do Turismo.

Assim, no contexto geográfico o espaço passa a ser articulado como fator turismo. Carlos (2002, p. 175) “aponta que o espaço geográfico é determinado pelas relações sociais, o que confere ao espaço a característica de produto social e histórico.”

Na visão desse autor acima destacado, o espaço geográfico é marcado pela heterogeneidade própria dos lugares. Mostra o reprodutível e, nesse caso, também contém um mundo de imagens, formas, aparências que chamam a atenção de turistas. Assim, o consumo de espaço se analisa no movimento da transformação do uso e da troca.

As pessoas se fascinam pelo exótico, pelo diferente, pelas qualidades de cada local geográfico, sejam elas naturais ou não. Esses fatores levam as pessoas aos lugares turísticos, o que gera consumismo e aplicação de capital, movimentação do comércio e da vida das pessoas que ali se situam. As paisagens naturais, construídas ou imaginárias são elementos de composição do turismo. Conforme salienta Pires (2002, p. 162) “Se a razão de ser do turismo [...] é o deslocamento ou movimento voluntário das pessoas de um lugar para outro no espaço, então turismo pode ser considerado como uma experiência geográfica na qual a paisagem se constitui como elemento essencial.

Nesse sentido, a paisagem se constitui nem elemento essencial do turismo devido o seu valor recreativo, que varia em função de certas circunstâncias, entre as quais se destaca o atrativo paisagístico que cada região oferece. Rodrigues (2002) ressalta que o turismo é uma atividade que valoriza determinada paisagem sem que ocorra nenhuma transformação naquele lugar. Evidentemente, essa concepção de turismo sofreu alterações, pois há provas que o espaço

geográfico constitui uma mercadoria a ser explorada pelas pessoas. Fica evidente que os locais turísticos sofrem alterações, e conseqüentemente sofrem alterações sociais, ou seja, a produção e o consumo dos lugares a serem visitados pelos turistas criam contraditoriamente a sua própria destruição.

Toda ação turística dentro do espaço exige um profundo planejamento, para que as pessoas que visitam um local tenham acesso a infraestrutura básica, proporcionando-lhes conforto e um possível retorno posterior aquele local. Assim, exige não somente participação da sociedade, mas políticas públicas que visem organizar e dinamizar esses locais para as atividades turísticas, levando também em considerações os impactos ambientais e sociais produzidos por esse tipo de atividade.

Assim, pode-se perceber que o espaço geográfico é profundamente modificado devido à ação do capital, a circulação de pessoas, de novas culturas, de informações, que surgem dentro do território, as quais dinamizam o mesmo. Isso se confirma no texto a seguir: Carlos (2002) aponta que a indústria do turismo cria um mundo fictício e mistificado de lazer, ilusório, onde o espaço geográfico é transformado em lugar de espetáculo. O sujeito se entrega às manipulações desfrutando a própria alienação e a dos outros.

Se por um lado o turismo gera pontos negativos com relação à exploração do espaço geográfico, também tem seus pontos positivos como: incremento de renda dos habitantes; elevação dos níveis culturais e profissional da população; expansão do setor de construção; industrialização básica na economia regional; modificação positiva da estrutura econômica e social; atração da mão-de-obra de outras localidades. (RUSCHMANN, 1997).

O espaço geográfico acaba profundamente modificado, pela infraestrutura, mão-de-obra, valorização da identidade cultural, busca de políticas de preservação e conscientização, adaptação da natureza às atividades econômicas. Daí o interesse dos geógrafos e a contribuição da Geografia para o estudo do turismo.

2.3 O turismo e problemas ambientais

O turismo e o meio ambiente estão intimamente ligados, já que o segundo é o elemento de construção do primeiro. A diversidade ambiental existente no espaço geográfico brasileiro tem atraído a atenção de milhares de pessoas em todo o mundo, buscando conhecer as paisagens naturais. Porém, todo esse turismo exige dispêndios que muitas vezes o país não faz, produzindo assim, um ataque agressivo à natureza e aos seus recursos, como exemplo, o

Lago Corumbá em Caldas Novas Goiás, fortemente atacado pelo acúmulo dos resíduos sólidos em suas margens.

É por isso que Ruschmann (1997) descreve:

O contato com a natureza constitui, atualmente, uma das maiores motivações das viagens de lazer e as consequências do fluxo em massa de turistas para estes locais devem necessariamente ser avaliados e seus efeitos negativos, evitados, antes que esse valioso patrimônio da humanidade se degrade irremediavelmente. (RUSCHMANN, 1997, p. 19).

Na visão do autor, a prática do turismo modifica a natureza, devido a produção de infraestrutura que acomode o turista, condicionar os recursos naturais a atividades de lazer e práticas esportivas. Tudo isso acaba atingindo profundamente o meio ambiente. E, quando não existe conscientização, políticas de preservação, o que acontece é a depredação ambiental e até mesmo a extinção de algumas potencialidades turísticas.

Rodrigues (2002, p. 60) destaca que a construção de “novas estradas, novas edificações, o aumento do uso de equipamentos e de mercadorias descartáveis, alteram ou desequilibram os ecossistemas”. Assim, é inevitável que a ocupação de uma área implique alterações nas condições originais e pode resultar em graves impactos ambientais.

Além de agir sobre a natureza as atividades turísticas acabam por criar novas paisagens, que são construídas e adaptadas à visitação e exploração humana. Toda essa interferência na paisagem natural também atinge o equilíbrio ecológico. De acordo com Cruz (2002) “as paisagens criadas pelo turismo refletem uma forma muito particular que essa prática social tem de se apropriar dos espaços”.

Assim sendo, o meio ambiente sofre ações negativas provenientes da prática do turismo. Mas, também, existem as ações positivas. A mídia vem propagando a ideia de preservação ambiental que tem levado governantes e proprietários de áreas turísticas a investir em preservação dos recursos naturais, o que tem melhorado a qualidade de vida nesses locais.

Ruschmann (2003) aponta que:

O turismo nos espaços naturais não é apenas modismo de uma época e a opinião pública tem conscientizado, cada vez mais, da necessidade de proteger meio ambiente. Se, pelo lado da demanda, a motivação “contanto com a natureza” se torna cada vez mais intensa, a natureza intacta e protegida passa a ser um argumento comercial importante. Assim, o turismo de qualidade pode tornar-se economicamente viável, desde que associado à proteção dos espaços naturais e à excelência dos serviços e equipamentos oferecidos aos clientes. (RUSCHMANN, 2003, p. 27).

De acordo com essa autora, dentre os impactos positivos gerados pelo turismo pode-se destacar: a criação de planos e programas de preservação; investimentos em medidas de preservação; descoberta e acessibilidade de regiões naturais não conhecidas; renda que pode

ser investida em preservação, valorização dos espaços e convívio direto do homem com a natureza.

Nesse sentido, o turismo busca valorizar regiões muitas vezes desconhecidas, mas que apresentam particularidades naturais, culturais, religiosas ou econômicas diferenciadas.

O homem pode até mesmo criar uma segunda natureza, artificializada, porém, é impossível criar as mesmas características e o mesmo sistema que existe naturalmente. Assim, toda atividade turística deve ser bem pensada e planejada, para que o homem sofram os impactos causados pelo turismo. E, para que isso aconteça é necessário que o homem saiba o quanto é dependente da natureza, tenha respeito por sua diversidade e por seus limites, considerando-se parte da mesma.

2.4 O turismo e a produção do espaço em Caldas Novas (GO): o caso do Lago Corumbá

O turismo contribui de forma direta para produção do espaço, como discutido na sessão anterior. Tal atividade assume importância significativa na economia de Caldas Novas (GO). Dada as suas características geográficas e de suas águas, o município é hoje dos polos turísticos mais importantes do Estado de Goiás. Sendo assim, o objetivo desta sessão é descrever a formação socioespacial de Caldas Novas, bem discutir o turismo como principal fator desse processo, destacando o Lago Corumbá.

2.5 Formação socioespacial de Caldas Novas

Os primeiros habitantes da região de Caldas Novas foram os índios Caiapós e Xavantes. Esses povos viviam da caça e da pesca e fabricavam cerâmicas tendo seus próprios rituais e cultura. Em 1722, Bartolomeu Bueno Filho, filho de “Anhanguera” teve o primeiro contato com os índios e com a fonte de águas termais (Rio Quente). Porém, a falta de minérios e metais preciosos, fez com que a descoberta não tivesse muito valor. Nesse momento, a região fica conhecida como Caldas de Santa Cruz, pois era uma região próxima ao antigo arraial de Santa Cruz, pois era uma região próxima ao antigo arraial de Santa Cruz. Mais tarde, Martinho Coelho de Siqueira ouviu falar da região e resolveu conhecê-la. Nessa visita, encontraram no local, novas fontes termais que vieram a ser chamadas de Caldas Novas em contraste com as anteriormente descobertas.

Por esse motivo, o nome de Martinho entra para a história como descobridor e, para alguns, como o fundador do município de Caldas Novas, conforme mostra Elias (1994p. 41) “Martinho Coelho de Siqueira é considerado o descobridor dessas terras, que hoje pertencem ao município de Caldas Novas”.

Dessa forma, Martinho Coelho acaba requerendo a sesmaria (direito de posse) da região próxima ao Córrego Lavras, e com a notícia do ouro e do poder medicinal na região, os garimpeiros, doentes, migrantes vieram de todas as partes. Segundo Teixeira Neto (1986, p. 13) “Curas foram atribuídas às pessoas que nas águas quentes se banhavam e, em pouco tempo, doentes dos vários rincões da Colônia, sobretudo de Minas e São Paulo, de preferência aqueles portadores de doenças de pele”.

Foi justamente nesse período que inicia a atividade turística na região. Martinho Coelho e seu filho Antônio passam a construir banheiras de lajes de pedra com bicas para que os visitantes pudessem se banhar. À medida que a fama das águas termais aumentaram uma grande número pessoas eram atraídas para Caldas Novas. Segundo Elias (1994):

A fama das águas quentes já teria se espalhado ainda mais, atraindo inclusive o capitão-geral da Província de Goiás, o governador Fernando Delgado de Castilho, para tratar de doença reumática, sendo recebido por Antônio Coelho, que para ele mandou construir uma banheira especial. O governador, tendo êxito na cura de sua doença, autorizou a propaganda oficial das águas, atraindo também Auguste de Saint-Hilaire, famoso botânico e escritor francês que esteve aqui para repouso. (ELIAS, 1994, p. 42).

Devido ao intenso fluxo de pessoas na região, muitos começam a adquirir terras para o cultivo agrícola, criação de gado, principalmente fazendeiros vindos de São Paulo e Minas Gerais, que assim formaram os primeiros núcleos habitacionais. Com a morte de Martinho Coelho e seu filho Antônio Coelho, vendeu as terras e transferiu o povoado que ficavam próximas as margens do córrego para outro local. Dessa forma, o coronel Luiz Gonzaga de Menezes solicitou a Domingos José Ribeiro a doação de terras para a construção de uma pequena vila, onde foi construída uma igreja que deu início a um novo núcleo populacional aos seus arredores.

Em 1851 foi criado o distrito de Caldas Novas, que ficou sob jurisdição da Comarca de Santa Cruz através da luta de Cândido Gonzaga, filho de Luiz Gonzaga, é desmembrado e transferido para a jurisdição de Vila Bela de Morrinhos (atual cidade de Morrinhos- GO) A autonomia política e administrativa foi conquistada.

Foi a partir de Bento de Godoy, Orcalino Santos, Victor de Ozêda Alla, João Batista da Cunha, Joaquim Rodrigues da Cunha, Pedro Branco de Souza entre outros, que iniciaram a busca pela formação da cidade, solicitando oficialmente ao Conselho Municipal de Morrinhos a elevação do distrito de Caldas Novas à categoria de município, fato esse que se dá em 1911. De acordo com Elias (1994, p. 46) “a autonomia política foi concedida a Caldas Novas em 5 de

julho de 1911 pelo presidente do Estado, Urbano Gouvêa, que nomeou em 21 de setembro do mesmo ano uma Intendência para instalar o recém-criado município”.

Após o período de emancipação, inicia-se um período de grande progresso, com chegada de novos moradores vindos da capital. A infraestrutura transforma a cidade em um ponto turístico que recebe milhares de pessoas anualmente; visitantes estes de todos os lugares do Brasil. Atualmente Caldas Novas é conhecida como a maior instância hidrotermal do mundo, sendo que conforme ressalta Albuquerque (1998, p. 25) “como estância, ou seja, localidade que vive só do uso medicinal, repouso e de lazer, não existe outra maior que o complexo formado pelos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, que têm sua economia baseada no turismo e lazer”.

Albuquerque (1998) também ressalta que em dezoito anos, Caldas Novas aumentou 500% sua população e em 2007 essa população chega a 62.204 de acordo com censo 2007, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com uma área de 1.590 km².

2.6 Localização geográfica do município de Caldas Novas (GO)

A cidade de Caldas Novas situa-se a 156 km de Goiânia, 297 km de Brasília, 190 km de Uberlândia, 748 km de São Paulo. O referido município está inserido na mesorregião do sul goiano e da microrregião do Meia Ponte. Tem como municípios limítrofes Morrinhos, Marzagão, Piracanjuba, Corumbáiba, Rio Quente, Ipameri, Santa Cruz e Pires do Rio.

A cidade de Caldas Novas tem como vegetação o cerrado, que de acordo com Albuquerque (1998), caracteriza-se como uma vegetação com grande:

[...] capacidade de adaptação aos longos períodos de seca, seguidos de bastante chuvas; as plantas do Cerrado têm alto grau de rusticidade, suportando viver em solos de baixa fertilidade natural e com altos níveis de acidez; as árvores de maior porte se recuperam após as queimadas, graças à espessura de suas cascas; as folhas espessas e duras oferecem resistência ao ataque de pragas e doenças. (ALBUQUERQUE, 1998, p. 85).

Na região encontra-se o cerrado do tipo rupestre, coluvião, campos úmidos, veredas e enclaves de florestas decíduais. Na fauna local encontra-se em grande quantidade mamíferos, peixes, pássaros, répteis. No entanto, a exploração do cerrado para a extração de madeira, a pecuária e também para o turismo fez com que houvesse grandes impactos sobre o meio ambiente e sobre a vida animal na região. De acordo com Albuquerque (1998), muitas espécies e algumas nem mesmo conhecidas encontram-se em extinção.

O clima da região segundo a classificação de Köppen é do tipo Aw, ou seja, clima tropical chuvoso de savana, quente e úmido, com predominância de chuva no verão. A

pluviosidade tem média anual de 1.500mm, concentrando-se no período de outubro a março (80%), tendo a estação seca no período de abril a setembro.

Sobre a hidrografia têm-se a presença dos rios Piracanjuba, Corumbá e rio Quente, esses dois últimos possuem potencialidades turísticas. Geomorfologicamente a região está inserida na unidade do Planalto Central Goiano, drenado por afluentes da margem direita do rio Paranaíba, com destaque aos rios Corumbá, Meia Ponte, dos Bois e Turvo.

O solo da região é profundo e bem drenado com alta concentração de biomassa. A presença de areias quartzosas e de latossolos torna a região propensa a erosões. Nas proximidades da Serra de Caldas o relevo apresenta-se plano e suave-ondulado e os solos são predominantemente latossolo vermelho-amarelo. (ALBUQUERQUE, 1998). São solos de fertilidade extremamente baixa, bem drenados e assentados sobre sedimentos do período terciário. Essas superfícies retêm temporariamente as águas das chuvas, que se infiltram nos solos, liberando as lentamente no decorrer dos meses secos para as nascentes dos riachos e veredas.

2.7 As principais atividades turísticas em Caldas Novas (GO)

A base sustentável da economia de Caldas Novas é o turismo conforme descrito no item 2.1. Mas nas últimas décadas predomina também uma parcela da indústria e da agropecuária, voltada mais para a produção de artesanato, além do extrativismo mineral. O solo e a vegetação são utilizados para atividade agropecuária e a água para a indústria do turismo que consome o aquífero ali existente.

Conforme colocou Albuquerque (1998), a quantidade de turistas que visita Caldas Novas é significativa. Pesquisas apontadas pelo SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) comprovam que Caldas Novas recebe um milhão e meio de pessoas por ano. Esse fluxo não é constante ao longo dos anos, mas existem as altas temporadas que coincidem com as férias escolares, nos meses de janeiro e julho, parte de dezembro e de fevereiro e nos feriados prolongados. O número de visitantes, oriundos de cidades mais próximas, aumenta um pouco mais nos finais de semana da baixa temporada. Durante a semana, a maior parte dos turistas é de excursões.

O aproveitamento turístico e a área de influência de complexo de Caldas Novas constituem a base da economia local, conforme descreve Teixeira Neto (1986, p. 75) “Caldas Novas se constitui na maior atração turística do Estado de Goiás, mantém um fluxo turístico de

destaque, que é absorvido em grande parte pelo ‘Thermas Pousada do Rio Quente’ devido à existência de uma melhor infraestrutura hoteleira.

Quanto à localização geográfica, Caldas Novas apresenta condições relativamente favoráveis ao turismo. Em relação ao Estado, pois se situa na parte mais desenvolvida e de maior adensamento populacional.

Elias (1994) aponta que, devido ao turismo, surge maior interesse por parte da população e entidades governamentais de preservação, expansão e valorização do patrimônio histórico e cultural, já que isso constitui fator essencial de atração. Para receber bem o turista, a cidade deve apresentar uma estrutura adequada, principalmente bons serviços de hotelaria e boas condições de transporte, que são dois itens básicos de apoio turístico.

Dessa forma, o turismo em Caldas Novas contribui para o aparecimento de novas ofertas de empregos e, conseqüentemente, maior desenvolvimento da região. Isso porque não só o turista deve ser bem recebido, mas também esta atividade deve ser estimulada.

Albuquerque (1998) descreve que, desde o descobrimento das águas termais até a segunda década do século XX, as pessoas se banhavam no córrego das Lavras, hoje córrego de Caldas, que corta a cidade. A primeira casa de banho particular foi construída em 1910. Trata-se de uma casa de madeira para uso da família e dos amigos de Victor de Ozeda Ala. O primeiro balneário público foi construído em 1920, a fim de atender a demanda crescente de pessoas que vinham tratar da saúde.

De acordo com Elias (1994, p. 108) “Desde o descobrimento das águas termais, uma multidão de pessoas nos visita todos os anos, grande parte em busca de tratamento de saúde e, obtendo êxito, retorna à procura das propriedades terapêuticas das águas”.

Mais tarde, a fim de atender ao grande número de turistas que circulam por toda a cidade de Caldas Novas, foram construídos diversos hotéis, tornando-se o maior parque hoteleiro para todas as classes sociais, do mais simples ao mais luxuoso. Segundo Elias (1994, p. 109) o que diferencia esses hotéis das demais cidades brasileiras são as piscinas de águas termais são cerca de 60 hotéis, cinco áreas de camping, além de clubes, flats, chalés e casas para aluguel de temporada.

De acordo com Elias (1994) as entidades locais ligadas ao turismo de Caldas Novas dividem-se em três grupos distintos: órgãos oficiais, sociedades civis sem fins lucrativos e organizações privadas com finalidades lucrativas. Dentre os órgãos oficiais de representação federal encontram-se o CNTUR (Conselho Nacional de Turismo) e a EMBRATUR (Empresa

Brasileira de Turismo), na esfera estadual está o órgão oficial de turismo em Goiás, a Goiastur; na esfera municipal está a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. Também estão incluídos na categoria de órgãos oficiais os Sindicatos de Hotéis, Bares e Similares e o Sindicato de Empregados do Comércio, Hotéis e Similares. Nas sociedades civis sem fins lucrativos encontra-se a Fundação Pró-Caldas, criada por um grupo de empresários ligados à rede hoteleira com a finalidade de fomentar o desenvolvimento da região em todos os setores. Dentre as organizações privadas, com fins lucrativos, estão os hotéis, empresas de viagens, de transportes turísticos.

Para atrair novos turistas, a Prefeitura Municipal de Caldas Novas criou a Praça do Turista e o Clube Recreativo Municipal. Essas obras visam mais uma opção de lazer aos turistas e principalmente à população local, que não tem acesso aos clubes e hotéis. Assim sendo na Praça do Turista existe um local para exposição de artesanato e obras de arte. Citando Elias (1994), trata-se de um sistema de informações computadorizadas sobre serviços turísticos locais, bem como atrações turísticas, congressos, eventos, locais de diversões e demais opções de lazer. Através desse sistema de informações é possível oferecer mais opções de lazer ao turista e maior segurança nas escolhas. Também, ajuda a melhorar a qualidade do turismo, ampliar a expectativa de novos empreendimentos e investimentos, oferta de empregos, enfim assegurar o crescimento econômico para a região.

O turismo ecológico que cada dia ganha mais adeptos também contribui para a economia de Caldas Novas. Na visão de Elias (1994), essa modalidade de turismo está ligada à ecologia e vem ganhando a cada dia mais adeptos. O homem moderno luta pela sobrevivência, principalmente nos grandes centros urbanos, onde quase não se pode observar o céu, o qual é muitas vezes coberto pelo véu cinza da poluição. Essa devastação ambiental tem levado o homem a se conscientizar da necessidade de voltar à natureza.

Por ser o clima de Caldas Novas propício a esse tipo de atividade turística, muitos turistas realizam prazerosas caminhadas pelos arredores da cidade, como a Serra de Caldas, com seus pequenos riachos e cachoeiras. Além das ruas, existem alguns locais de interesse ecológico que só podem ser visitados em companhia oficial de guias especializados, como a Serra de Caldas, para atender esse grupo de turista existe o GESCAN (Grupo Ecológico Serra de Caldas), que oferece maiores informações acerca da ecologia local.

Nesse sentido, a cidade de Caldas Novas possui basicamente todos os problemas apresentados pela maioria das cidades brasileiras. Porém, como sua principal atividade

econômica advém do uso de um recurso natural importantíssimo (as águas termais), os problemas ganham uma amplitude bem maior, devido ao fato dos fatores sociais distorcerem tanto as reais necessidades da cidade, quanto às formas de superá-las. (SILVA JÚNIOR; VAZ, 2006).

O turismo em Caldas Novas abrange não somente o perímetro urbano, mas os lagos que banham o município, como o lago Corumbá, o iremos analisar mais de perto. O item 2.4 aborda a formação do Lago Corumbá, como ponto turístico mais recente da cidade.

2.8 A formação do Lago Corumbá: o mais recente ponto turístico de Caldas Novas

O Lago de Corumbá é alimentado pelos rios Piracanjuba, Pirapitinga, Peixe e São Bartolomeu. Conforme mostra a figura 1, o Lago de Corumbá é o reservatório da Usina Hidrelétrica de Corumbá. Comparando ao nível do mar, a altura máxima que a água do lago pode atingir é de 595 metros. Albuquerque (1998) descreve que o município de Caldas Novas está a 686 metros de altitude.

O volume de água armazenada no Lago de Corumbá é de 1,5 quilômetros cúbicos, ou seja, 3,3 bilhões de metros cúbicos, o que corresponde a 3,3 trilhões de litros de água (ALBUQUERQUE, 1998). O ponto mais profundo do reservatório do lago está a 90 metros da superfície e ocupa uma área de 65km. O perímetro do Lago Corumbá é bastante sinuoso, atingindo mais de 100Km.

Silva Júnior e Vaz (2006) apontam que a construção da usina hidrelétrica de Corumbá em 1997 favoreceu o avanço imobiliário e conseqüentemente uma transformação no espaço urbano. Porém, percebe-se que não foi à construção que atingiu a zona urbana, mas ao contrário, com a valorização das suas margens oriundas pela beleza, loteamentos, condomínios e investimentos mobiliários, foi o Lago que recebeu a zona urbana.

Para o turismo, o aproveitamento do Lago de Corumbá não passa de uma visão capitalista, sinônimo de desenvolvimento, crescimento, expansão de divisa, conforme mostra Albuquerque:

Em Caldas Novas, o Lago Corumbá propiciou o aparecimento de muitos loteamentos ao longo de suas margens, bem como de clubes de lazer, restaurantes, oferta de serviços de barcos, Jet-skis, passeios turísticos, colaborando para a geração de empregos nos setores de serviços e de construções civil. (ALBUQUERQUE, 1998, p. 139).

Segundo Albuquerque (1998) uma das vantagens geradas pelo reservatório da Usina de Corumbá é a sua capacidade de recuperação rápida. Enquanto existe lagos que demoram até três anos para voltarem a encher completamente, o de Corumbá se enche em

poucos meses, após o início das chuvas. O seu volume máximo é alcançado por ocasião da temporada de férias de Janeiro. A altura da superfície do lago sofre alterações de no máximo 15 metros, ao contrário do que ocorre em outros reservatórios que chega a 25 metros.

Assim sendo, verifica-se que o crescimento da cidade de Caldas Novas foi regido principalmente pela exploração das águas quentes. Esses recursos naturais por sua vez promoveram o desenvolvimento do turismo e da rede hotelaria do município, além do surgimento de outras atividades, como comércio e serviços, mas gerou problemas ambientais urbanos e em torno da cidade e lagos.

Diante da preocupação em estudar os problemas ambientais em torno do Lago Corumbá, gerados pelas atividades turísticas, o capítulo 3 a seguir traz um estudo sobre os principais problemas ambientais, bem como apontando as suas principais causas e os atores sociais envolvidos nessa trama socioespacial.

3. Materiais e Métodos

3.1. Uma justificativa metodológica

O conteúdo a seguir apresenta os resultados obtidos através de entrevistas realizadas com o Secretário do Meio Ambiente de Caldas Novas, moradores, comerciantes e turistas que frequentam o Lago Corumbá. Para o desenvolvimento dessas entrevistas foram elaborados roteiros contendo questões objetivas e subjetivas. A escolha da entrevista como instrumento de pesquisa difere do questionário por oferecer mais liberdade para o entrevistado expor sua opinião a respeito do assunto abordado. De acordo com Cervo e Bervian (1983) a entrevista não é uma simples conversa. Trata-se de uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher através do interrogatório aplicado ao informante, dados para a pesquisa permitindo-nos registrar observações sobre a aparência, o comportamento e as atitudes do entrevistado. Logo, depreende-se a vantagem da entrevista em detrimento de um questionário não aplicado pessoalmente. O questionário pode ainda, gerar uma série de contratempos, pois ele pode ir e não voltar.

Assim, apliquei roteiro de entrevista com os turistas (Anexo A). Selecionamos uma amostra de 100 turistas a serem entrevistados. Nesse roteiro contém informações sobre dados pessoais, residência, frequência, lixo. Aplicamos também roteiro de entrevista com o Secretário do Meio Ambiente (Anexo B) e neste roteiro contém informações sobre a coleta de lixo do lago, se a uma fiscalização no comércio em torno do lago e quantos turistas o lago recebe semanalmente. E aplicamos um roteiro de entrevista com o comerciante do Lago Corumbá

(Anexo C) onde contém as informações sobre quantas pessoas o seu comércio emprega, o que os turistas mais consomem, o lixo gerado ali é jogado, se falta algum programa de coleta seletiva, e se os turistas se preocupam com a questão ambiental em torno do lago. Os modelos dos roteiros de entrevistas encontram-se em anexo no final desse trabalho. Através dessas entrevistas, os dados foram tabulados e organizados em forma de gráficos, o que possibilita uma melhor interpretação da realidade investigada.

O conteúdo a seguir apresenta os resultados obtidos através das entrevistas com o Secretário do Meio Ambiente, com moradores do entorno do Lago Corumbá e turistas que visitam o referido lago. Para a realização da entrevista com Secretário do Meio Ambiente de Caldas Novas foi elaborado um roteiro de entrevista contendo questões abertas referentes aos impactos socioambientais do turismo provocados no Lago Corumbá.

4. Resultados e discussões

Pensando nessa gama de envolvidos nessa realidade, é que justifica a entrevista com o secretário do meio ambiente do município, dos turistas e dos comerciantes. São esses responsáveis pelas transformações socioespaciais no entorno do Lago Corumbá.

Para realização dessa pesquisa foram entrevistadas 100 pessoas, incluindo moradores do entorno do lago Corumbá e turistas. As tabelas a seguir mostram a distribuição da amostra da pesquisa:

Quadro 1: Entrevistados divididos por sexo/ Fonte: Pesquisa de campo

SEXO	M	F	Total geral
Quantidade de pessoas	54	46	100 pessoas

Fonte: Autores (2017)

Conforme mostra a tabela 1, dentre as pessoas entrevistadas 54 são do sexo masculino e 46 do sexo feminino.

Tabela 1: Faixa etária dos entrevistados

Idade	Quantidade de pessoas
11 a 20 anos	8
21 a 30 anos	46
31 a 40 anos	26
41 a 50 anos	19
Total	100 pessoas

Fonte: Autores (2017)

Conforme mostra a tabela 2, dentre as pessoas entrevistadas 8 possuem 11 a 20 anos de idade, 46 enquadram-se na faixa etária de 21 a 30 anos, 26 estão na faixa etária de 31 a 40 anos e 19 possuem entre 41 a 50 anos de idade. A tabela 2 mostra a formação escolar dos entrevistados (as):

Tabela 2: Formação escolar dos entrevistados

Formação Educacional	Quantidade de pessoas
Ensino Fund. incompleto	8
Ensino Fund. completo	7
Ensino Médio incompleto	30
Ensino Médio completo	35
Ensino Superior incompleto	11
Ensino Superior completo	9
Total	100 pessoas

Fonte: Autores (2017)

Conforme mostra a tabela 2, dentre as pessoas entrevistadas, 8 não concluíram o ensino fundamental; 7 concluíram o ensino fundamental; 30 não concluíram o ensino médio; 35 concluíram o ensino médio; 11 não concluíram o ensino superior; 9 concluíram o ensino superior. O quadro 2 mostra a distribuição dos entrevistados por moradia.

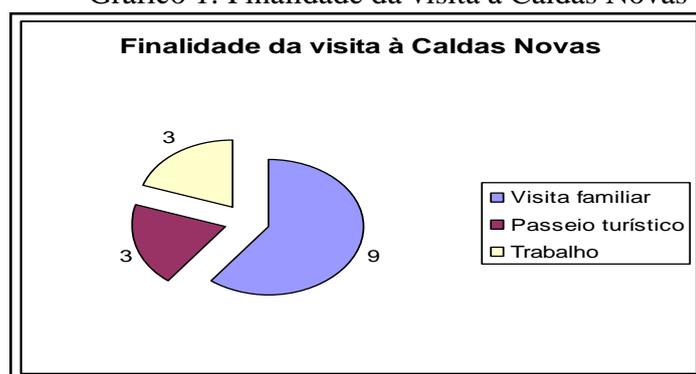
Quadro 2: Morador da cidade

Morador da cidade de Caldas Novas		
Sim	Não	Total
85	15	100 pessoas

Fonte: Autores (2017)

O quadro 2 mostra que, dentre as pessoas entrevistadas, 85 residem em Caldas Novas e 15 são turistas. Dentre os turistas entrevistados, alguns residem em Uberaba, outros em Araguari, Água Limpa, Goiânia, Uberlândia, Itumbiara e Araporã. Quanto ao objetivo da visita à cidade de Caldas Novas foi possível obter os seguintes resultados

Gráfico 1: Finalidade da visita à Caldas Novas



Fonte: Autores (2017)

Conforme mostra o gráfico 1, dentre os 15 turistas entrevistados, 9 responderam que o objetivo da visita a Caldas Novas é visita familiares; 3 estão a trabalho e 3 por passeio turísticos. A descoberta da existência do Lago Corumbá ocorreu da seguinte forma, conforme mostra o quadro 3:

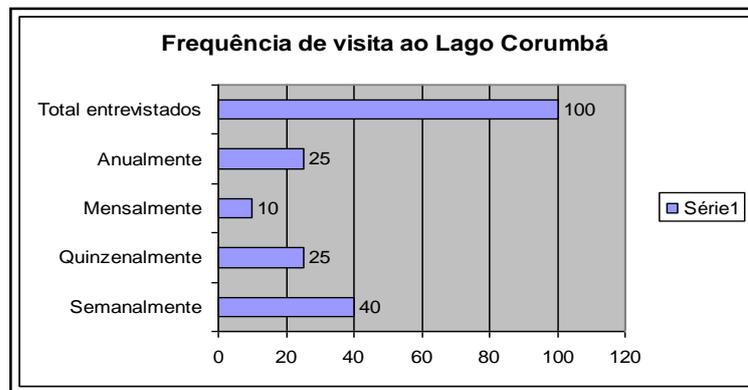
Quadro 3: Forma pelo qual os turistas soube da existência do Lago

Por amigos e Parentes	Propaganda em rádio e TV	Ao acaso, caminhando pela cidade	Outros
55	38	2	5

Fonte: Autores (2017)

Conforme mostra a quadro, dentre as pessoas entrevistadas 55 responderam que a descoberta da existência do Lago Corumbá ocorreu através de amigos e parentes; 38 através de propagandas em rádios, TVs e panfletos; 2 ao acaso, caminhando pela cidade, e 5 outros fatores. Dentre as pessoas entrevistadas, 15 responderam que é a primeira vez que visita o Lago Corumbá, e 85 responderam que “não” é a primeira vez. A frequência de visita à Caldas Novas pode ser observada no gráfico 2:

Gráfico 2: Frequência de visita ao Lago Corumbá



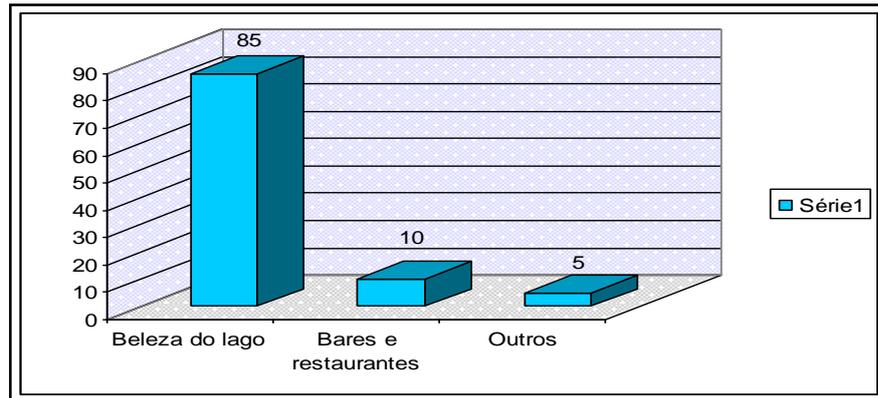
Fonte: Autores (2017)

Conforme mostra o gráfico 3, dentre as pessoas entrevistadas, 40 visitam semanalmente a cidade de Caldas Novas, 25 realizam essa visita quinzenalmente, 10 mensalmente e 25 anualmente.

4.1 O lixo e a degradação do Lago Corumbá

O Lago Corumbá, tornou-se um dos pontos turísticos mais importantes da cidade de Caldas Novas, conforme mostrado anteriormente. Conseqüentemente a isso, o Lago acumulou ao longo de sua história sérios problemas ambientais causados pela quantidade de lixo no seu entorno. De acordo Cruz (2001) o turismo é a única prática social que consome, fundamentalmente, o espaço, por meio de sua apropriação pelas atividades turísticas. Assim, quando esse consumo se dá de forma desordenada, pode causar danos irreversíveis ao meio ambiente e junto a isso comprometer a beleza do lago. A beleza paisagística do lago está entre os fatores que mais atraem os turistas e moradores do entorno do Lago Corumbá, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4: Atração para os turistas e moradores no entorno do Lago



Fonte: Autores (2017)

De acordo com a amostra coletada, o que mais chama a atenção de moradores e visitantes é a beleza do lago, totalizando 85 turistas; 5 pessoas responderam que frequentam o lago bares e restaurantes, existentes no seu entorno. Outros 5 responderam que frequentam o Lago por outros motivos.

Assim, a frequência do lago está ligada diretamente às características naturais da paisagem. Assim, conforme aborda Cruz (2001), entendendo a paisagem como reflexo dos espaços, todas as transformações espaciais, causam simultaneamente modificações na paisagem. Corroborando a visão da autora, a partir do momento em que o espaço é consumido de forma desordenada, sem nenhum controle, logo a paisagem fica seriamente comprometida. E é isso que vem acontecendo no Lago Corumbá. Ao caminhar pelo entorno Lago é possível perceber uma quantidade significativa de lixo. Observe a figura 1:

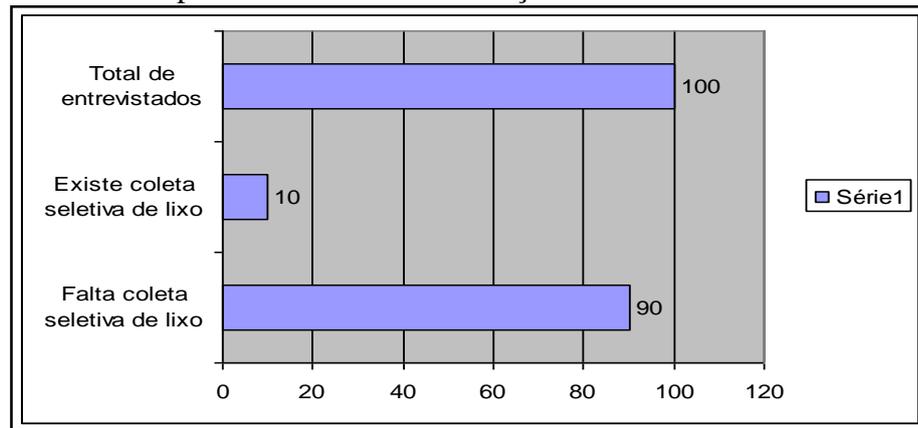
Figura 1: Acúmulo de lixo às margens do Lago Corumbá



Fonte: Autores (2008)

Isso se dá principalmente, pela falta de coleta seletiva do lixo. É possível perceber que não há um programa de coleta seletiva, muito menos um programa eficiente de educação ambiental. Os próprios turistas reclamam a falta de uma coleta seletiva eficiente, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5: Opinião dos turistas em relação a coleta do lixo



Fonte: Autores (2017)

Conforme mostra a amostra coletada e organizada no gráfico 4, dos 100 turistas entrevistados, 90 pessoas responderam, que há uma necessidade da coleta de lixo, pois não há nenhum ponto para depositar o lixo produzido concordam que falta um programa de coleta seletiva de lixo. Apenas 10 pessoas disseram que há em algum ponto do lago tambores de coleta seletiva, como nos bares e restaurantes, por exemplo. Disseram também, que o que falta é consciência dos próprios turistas.

Realmente, como dito anteriormente, não há uma preocupação do poder público em fazer a coleta do lixo. Isso pode ser percebido pelos poucos pontos de coleta desses resíduos, fato esse que deve ser preocupação principalmente do poder público que regula o uso do território, pois o lago já assume uma importância econômica significativa na região. Assim, concordamos com Rodrigues (2002), quando afirma que:

Este “tipo” de consumo [o turismo] não deveria ser “destrutivo”. Deveria “preservar, conservar” a mercadoria que deu origem à atividade [nesse caso, o Lago Corumbá]. Porém, contraditoriamente, destrói as condições que deram origem a esta mercantilização. (RODRIGUES, 2002, p. 61, aspas da autora e colchetes nossos).

Nesse sentido, o que Rodrigues (2002, p. 62), aponta é que ao degradar as condições originais que deram origem a essas atividades turísticas, significa que com os passar dos anos, esse problema acarretará na própria diminuição da própria atividade do turismo. “Significa alterar as próprias condições sociais que deram origem à procura do original”.

Conforme salientaram os turistas, para descartar o lixo produzido entorno do lago Corumbá tem que percorrer uma distância enorme até achar uma lixeira. Muitos deixam em sacolas até encontrar uma lixeira mais próxima. Quando não encontram, o lixo é deixado na rua ou às margens do Lago Corumbá. Na opinião dos entrevistados, o que mais polui o Lago Corumbá são restos de alimentos, sacolas, latas de cerveja e refrigerantes e garrafas, como mostra a tabela 3:

Tabela 3 – Tipo de lixo que mais polui o Lago Corumbá na visão dos turistas

Objetos que poluem o Lago Corumbá	Quantidade de Pessoas por objetos
Sacolas, Latas, Garrafas	21
Panos	02
Resto de alimentos	24
Copos descartáveis	02
Óleo	05
Pedaço de barcos	03
Metais	10
Ferros e pneus	06
Lixo em geral	27
Total de pessoas entrevistadas	100 pessoas

Fonte: Autores (2017)

Dentre as pessoas entrevistadas na amostra, 27 turistas responderam que lixos em geral poluem o Lago Corumbá; 24 turistas apontam restos de alimentos; 21 turistas apontam sacolas, latas e garrafas; 10 turistas apontam metais; 6 turistas apontam ferros e pneus; 5 turistas apontam óleo; 3 turistas apontam pedaços de barcos; 2 turistas apontam panos e ;2 turistas apontam copos descartáveis. No momento da pesquisa de campo, o que percebemos entre os resíduos que mais poluem o lago são respectivamente, latas e garrafas descartáveis. De acordo com o secretário do meio ambiente do município há um programa de Educação Ambiental para os turistas que frequentam o lago, e que está sendo implantado um projeto de coleta seletiva. A coleta de lixo no Lago Corumbá, de acordo com entrevistado é feita normalmente. Para manter controle e preservar o meio ambiente existe a fiscalização do lixo e da pesca. Mas realidade é outra, conforme visto anteriormente.

De acordo com o comerciante entrevistado, passam por sua lanchonete e restaurante uma média de 900 pessoas nos fins de semana. Os visitantes consomem bebidas, refrigerantes e cervejas. Disse ainda que nesta lanchonete e restaurante e jogado no caminhão de coleta. Mas, mesmo assim, programa de coleta de lixo, deveria ser mais intenso.

O comerciante ressaltou ainda que os turistas não se preocupam com a questão ambiental em torno do lago. Assim, é necessário conscientizá-los da importância e necessidade de preservar os recursos naturais existentes em torno do lago Corumbá.

Dessa forma, a pesquisa realizada com moradores do entorno do Lago Corumbá e os turistas, comprova que o referido lago atrai a atenção das pessoas devido as suas belezas naturais. No entanto, devido a falta de políticas públicas que inibe as agressões ambientais, estas belezas vem sendo seriamente alterada, como mostra a figura 2.

Figura 2: Lago Corumbá. Vista parcial do Lago



Fonte: Autores (2017)

Vale ressaltar, que devido o lago ser um ponto turístico de significativa importância econômica, vem sofrendo outros tipos de agressões, como a construção de bares e restaurantes, condomínios, etc. Nesse sentido, é importante que a preservação do referido lago esteja presente na pauta do poder público local e na mente de cada visitante. As sugestões apontadas por nós e pelos entrevistados, se colocadas em prática, ajudam a preservar os recursos naturais e a beleza do Lago Corumbá.

As atividades turísticas realizadas no Lago Corumbá são importantes para divulgar as belezas do referido lago e também uma alternativa mais barata de lazer. Mas torna-se fundamental aplicar medidas de fiscalização, multa, implantar programas educativos e distribuir panfletos que conscientizam moradores e turistas sobre a necessidade de preservar os recursos naturais existentes no Lago Corumbá.

5. Considerações Finais

Como conclusão deste trabalho pode-se considerar que o desenvolvimento dessa pesquisa contribuiu para o alcance dos objetivos apontados no início desse trabalho. Também foi possível compreender que os impactos ambientais causados pelas atividades turísticas no Lago Corumbá necessitam de controle, tanto por parte dos moradores do entorno, quanto de turistas e empreendedores turístico.

As diversas belezas naturais encontradas no Lago Corumbá chamam a atenção de turistas. Porém, é necessário a criação de programas educativos, fiscalização e multa para que as paisagens e a beleza do Lago Corumbá sejam preservadas. E, por ser o mais recente ponto turístico de Calda Novas, o Lago Corumbá que abastece a Usina Hidrelétrica Corumbá I, torna-se fundamental preservá-lo. As reflexões apontadas no decorrer desse estudo, confirmam que o

trabalho humano e as atividades turísticas, paulatinamente, destroem a natureza e modificam o ecossistema e o suporte de vida na biosfera. Assim sendo, a preservação do Lago Corumbá é uma grande preocupação para os profissionais que atuam na área geográfica e de preservação ambiental.

Como respostas aos questionamentos apontados no início desse trabalho, pode-se concluir que o lazer no Lago Corumbá gera poluição, uma vez que pequeno número de lixeiras no entorno do lago faz com que os lixos sejam jogados no lago ou deixados nas ruas e calçadas. Os principais impactos ambientais causados por passeios turísticos são: degradação do meio ambiente, poluição da água do lago, destruição da flora e fauna existente no lago.

Concluímos que as medidas de fiscalização e conscientização apontados no decorrer desse trabalho são importantes para preservar a beleza do Lago Corumbá. A aplicação dessas medidas gera benefício para a natureza e para a própria sociedade que estarão desfrutando de melhor qualidade de vida.

6. Referências

- ALBURQUERQUE, Carlos. **Caldas Novas: ecológica**. Caldas Novas: Kelps, 1998.
- CARLOS, Ana Fani A. O turismo e a produção do não – lugar In: **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3^oed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- CARLOS, Ana Fani A. O consumo do espaço. In: **Novos Caminhos da Geografia**. 5^oed. São Paulo: Contexto, 2005.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ELIAS, Ana Cristina. **Caldas Novas: ontem e hoje**. Goiânia: UFG, 1994.
- PIRES, Paulo dos Santos. Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 3^oed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas SP: Papirus, 1997.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5^oed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SILVA JR., Clóvis Cruvinel da. e VAZ, Sandra de Fátima. **Caldas Novas. O processo de ocupação territorial e a influência ambiental um visão geomorfológica**. Monografia apresentada a universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Morrinhos, 2006.